

SERVIÇO PÚBLICO

INSCRITOS TERÃO DE AGUARDAR PELO “ENEM DOS CONCURSOS”

Certame seria realizado em todo o país amanhã. Nova data segue indefinida pelo governo, que adiou as provas devido às chuvas no Rio Grande do Sul

LARISSA FIGUEIREDO*, MARIANA COSTA E THIAGO BONNA



WALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

A MINISTRA DA GESTÃO E INOVAÇÃO, ESTHER DWECK, E O MINISTRO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL, PAULO PIMENTA, ANUNCIARAM O ADIAMENTO DO CONCURSO NACIONAL

O governo federal decidiu ontem adiar o Concurso Nacional Unificado (CNU), também conhecido por "Enem dos Concursos", em todo o país. As provas aconteceriam amanhã. A decisão anunciada pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, foi tomada após avaliação de que seria impossível realizar as provas no Rio Grande do Sul, neste momento, em função da devastação provocada pelas chuvas no estado (leia nas páginas 10 e 11). A possibilidade de que os temporais causem mais estragos em Santa Catarina, nos próximos dias, também foram decisivos para o adiamento. Ainda não há uma nova data para aplicação das provas. "Estamos diante de uma calamidade de proporções inéditas no Brasil. O esforço de segurança hoje está muito focado nas vítimas", disse a ministra.

Ela destacou que quando o concurso foi pensado, a ideia era democratizar o serviço público e preservar a participação de todos os candidatos, de forma igualitária. Ao todo, 2.144 milhões de candidatos inscritos no processo seletivo vão disputar 6.640 vagas oferecidas por 21 órgãos públicos federais. De acordo com Dweck, o concurso seria feito em 1.228 cidades do país, com 200 mil pessoas envolvidas na aplicação das provas. "Candidatos estão se deslocando para locais de prova. Estávamos focados em garantir a realização do concurso no domingo, mas estamos em uma situação de agravamento sem precedentes", explicou a ministra.

Segundo ela, a situação do Rio Grande do Sul estava sendo monitorada pela pasta, a Advocacia-Geral da União, a Defensoria Pública da União e a Procuradoria-Geral do Rio Grande do Sul, desde que as chuvas se intensificaram na região. "A conclusão que tivemos hoje é que é impossível fazer a prova no Rio Grande do Sul. O nosso objetivo, desde o início, é garantir o acesso de todos os candidatos", afirmou a ministra.

Com os agravamentos, mortes, dificuldades de acessos e transporte, a decisão de adiar as provas precisou ser tomada. No estado, 80 mil candidatos estavam inscritos e mais de 20

NIKOLAS ELOGIA

O deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que integra a oposição, elogiou ontem a decisão do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de adiar a aplicação do Concurso Nacional Unificado (CNU). A mudança se dá por causa das fortes chuvas que atingem o Estado do Rio Grande do Sul. "O Concurso Nacional Unificado foi adiado em todo o Brasil, em decorrência das fortes chuvas que afetam o Rio Grande do Sul. Decisão acertada. Foquemos em ajudar o RS", declarou o congressista em seu perfil no X (ex-Twitter).

mil pessoas estavam envolvidas na aplicação das provas. O agravamento da situação na capital Porto Alegre foi decisivo para o adiamento do concurso, além de parte de Santa Catarina já sofrer com as chuvas também.

"Construímos um acordo para preservar o concurso. É a solução mais segura para todos os candidatos no Brasil inteiro. Vamos garantir que todos realizem as provas nas mesmas condições e com resultado e respaldo jurídico importante. Essa decisão é para atender a todos os candidatos", afirmou Dweck.

O risco de judicialização poderia acontecer porque diferentemente do Enem, não existe um banco de provas disponível para o CNU, que acontece pela primeira vez. Com isso, se as provas fossem feitas no restante do Brasil e depois, com grau de dificuldade diferente da original para os inscritos no Rio Grande do Sul, a reclamação poderia ser levada ao Poder Judiciário.

NOVA DATA E SEGURANÇA

A ministra explicou que a nova data será definida após a normalização da situação no Rio Grande do Sul e da resolução de questões logísticas do processo seletivo. "Não temos uma nova data. Eu quero deixar claro que podemos, nas próximas semanas, divulgar a nova data. Neste momento, toda a questão logística envolvida com a prova não nos permite dar uma nova data com segurança. A gente imagina que algumas semanas, ou até menos, a gente consiga divulgar a nova da-

ta", disse. De acordo com ela, são 65 mil salas e mais de 4 mil locais de provas.

"Essa decisão de adiamento busca garantir a integridade dos participantes, inclusive sua integridade física nas regiões onde seria impossível o deslocamento. Mas é uma integridade em todas as dimensões, preservando a vida das pessoas e também conferindo segurança jurídica ao concurso, que é algo essencial para todo mundo que está prestando concurso", afirmou. A ministra destacou ainda que as provas estão em locais seguros, com escolta. A ideia é que sejam levadas de volta para locais certificados pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para serem aplicadas quando houver nova data.

Segundo Dweck, as provas já tinham sido enviadas para os estados, inclusive no Rio Grande do Sul. "Elas estavam começando o processo de interiorização, obviamente no Rio Grande do Sul não era possível essa interiorização. As provas tinham chegado a 65% das cidades que participaríamos e estávamos no processo de continuar essa entrega." Os exames estavam sendo transportados pelos Correios com escolta de forças de segurança. "A maior parte da PRF e também da Força Nacional em alguns estados, pois estamos justamente garantindo a integridade das provas."



CENTRALIZAÇÃO DE ENEM DOS CONCURSOS
A ideia de democratizar o acesso ao serviço público através do concurso nacional unificado (CNU) ganhou força com a criação do Enem dos Concursos. O projeto prevê a realização de provas em milhares de locais espalhados pelo Brasil, permitindo que candidatos de diversas regiões possam participar sem a necessidade de deslocamento para grandes centros urbanos. No entanto, a implementação desse modelo enfrenta desafios logísticos e de segurança, especialmente em áreas afetadas por eventos climáticos extremos, como as recentes chuvas no Rio Grande do Sul.

Em Porto Alegre, onde as chuvas foram particularmente intensas, a situação tornou-se crítica. A falta de infraestrutura adequada para a realização de provas em larga escala, combinada com o risco de danos aos materiais e a segurança dos participantes, levou à decisão de adiar o concurso em todo o país. A situação no Rio Grande do Sul é emblemática, pois a devastação causada pelas chuvas afetou não apenas a infraestrutura local, mas também a capacidade de garantir condições adequadas para a aplicação das provas.

Embora a decisão de adiar o concurso seja vista como uma medida necessária para garantir a integridade do processo seletivo, ela também gera preocupação entre os candidatos inscritos em todo o Brasil. A falta de uma nova data definida gera incerteza e ansiedade, especialmente para aqueles que dependem do concurso para garantir seu futuro profissional. Além disso, a interrupção do processo seletivo pode impactar o planejamento das instituições públicas que dependem da contratação de novos servidores.

Apesar dos desafios, o governo federal mantém a confiança na capacidade de superar a situação atual e realizar o concurso em condições adequadas no futuro. A prioridade atual é garantir a segurança e o bem-estar das vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul, bem como a preservação das provas e a manutenção da integridade jurídica do processo seletivo. A expectativa é que, assim que a situação no Rio Grande do Sul se normalizar e as questões logísticas forem resolvidas, o concurso possa ser retomado em todo o país.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional **Página:** 8 e 9